



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

DEISI DAIANE ANTÔNIA DE SOUZA

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA
MUNICIPAL FRANCISCO REIS EM CARINHANHA-BA**

CARINHANHA – BA, 2013

DEISI DAIANE ANTÔNIA DE SOUZA

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO REIS EM
CARINHANHA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia a
Distância pela Faculdade de
Educação- FE da Universidade de
Brasília - UnB - Universidade
Aberta do Brasil - UAB.

CARINHANHA – BA, 2013

SOUZA, Deisi Daiane Antônia. O lúdico na Aprendizagem da Educação Infantil na Escola Municipal Francisco Reis – Carinhanha – BA. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília - UnB. Março 2013. 52 páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB-UAB

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO REIS EM
CARINHANHA-BA**

DEISI DAIANE ANTÔNIA DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia a Distância pela Faculdade
de Educação- FE da Universidade de
Brasília-UnB - Universidade Aberta do
Brasil - UAB.

Comissão Examinadora:

Professora orientadora Msc Neuza Maria Deconto
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília – UnB

Professora Convidada

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
por dar-me vida e saúde.**

Ao meu esposo pelo apoio e compreensão.

**Aos meus pais que me incentivaram. Pois,
sem o apoio deles muitos dos meus sonhos
não se concretizariam.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as graças alcançadas, e especial, pela força para superar os obstáculos encontrados nesta longa caminhada.

Aos meus pais, Neuza e Edvaldo, que acreditaram no meu potencial e principalmente pelo incentivo da minha mãe.

Ao meu esposo Adelson pelo apoio e compreensão das tantas noites de ausência e espera.

Aos meus irmãos que sempre estiveram presentes quando eu necessitei, pois sem eles não seria possível superar alguns obstáculos encontrados nesta jornada.

Aos meus colegas pela colaboração e pela amizade que formei durante este período de faculdade.

Aos meus professores e tutores, pelas orientações recebidas e paciência pela minha pessoa.

Assim agradeço a todos que de algum modo fizeram ou fazem parte da minha vida.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como foco central a discussão em torno do tema: O lúdico na aprendizagem da Educação Infantil. O objetivo geral foi investigar o espaço que as atividades lúdicas ocupam no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. O trabalho de campo é fundamentado na abordagem metodológica da pesquisa qualitativa usando principalmente os instrumentos de observação sistemática e as entrevistas semi estruturadas. Os participantes da pesquisa foram três professoras do 1º Ciclo da Educação Infantil da Escola Municipal Francisco Reis. A base teórica da análise, discussão e interpretação dos dados coletados, é fundamentada em autores como Friedmann (2003), Mochiutti (2007), Kishimoto (1997), dentre outros. Os principais resultados obtidos nesse estudo demonstraram que o lúdico é recurso pedagógico fundamental para a construção social, pessoal e cultural da criança. Observou-se que essa idéia está presente nas concepções das professoras da instituição pesquisada. A brincadeira é inserida na rotina com o propósito de observar o desenvolvimento infantil e avaliar conhecimento adquirido. As professoras revelaram ainda, que a organização dos espaços e do tempo destinado ao lúdico é determinado pelas necessidades e anseios das crianças.

Palavras - chave: Atividades Lúdicas, Educação Infantil, Desenvolvimento e Aprendizagem.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
APRESENTAÇÃO	10
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	11
RELEBRANDO FATOS.....	11
MEMÓRIA E FORMAÇÃO	12
O ENSINO SUPERIOR : UM SONHO ALMEJADO.....	13
2ª PARTE: MONOGRAFIA	17
INTRODUÇÃO	17
CAPITULO I	19
REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 O LÚDICO NO CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL	19
1.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO LÚDICO NAS INSTITUIÇÕES DE INFANTIS ...	21
1.3 AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	22
CAPITULO II	26
METODOLOGIA	26
2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	26
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	26
2.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	27
CAPITULO III	29
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	29
3.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	29
3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	30
CATEGORIA 1: AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O BRINCAR E O APRENDER	30
CATEGORIA 2: O ESPAÇO DAS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	32
CATEGORIA 3: A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DO LÚDICO NA ESCOLA.....	36
3.3 DIÁRIO DE PESQUISA: REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA	39
3.4 ANALISANDO E DISCUTINDO AS OBSERVAÇÕES	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	47
REFERÊNCIAS	48

PARTE 1

APRESENTAÇÃO

O tema em questão tem o objetivo de investigar o espaço que as atividades lúdicas ocupam no processo de ensino aprendizagem da educação infantil. A discussão teórico-conceitual utilizou como referência os estudiosos da temática ludicidade e aprendizagem. A análise também é embasada em observações sistemáticas do cotidiano escolar.

O presente trabalho está organizado em três partes, subdividido em quatro capítulos. A parte 1 - apresenta o memorial educativo, narrativa da minha trajetória de vida, relato experiências, fatos e acontecimentos vivenciados na trajetória escolar. A parte 2 – apresenta do TCC do curso de Pedagogia a Distância pela FE/UnB/UAB. Esta segunda parte está subdividida em quatro capítulos, a saber: O capítulo 1 - apresenta a introdução do TCC e os objetivos desse estudo, assim como os aspectos que serão abordados. O Capítulo 2 - expõe o Referencial Teórico. O Capítulo 3 – apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. O Capítulo IV - apresenta análise e interpretação dos dados coletados em campo. A seguir, as considerações finais.

A parte 3 – apresenta minhas perspectivas profissionais no campo da pedagogia, assim como os meus objetivos na formação como educadora.

MEMORIAL EDUCATIVO

RELEMBRANDO FATOS

Sou Deisi Daiane Antônia de Souza, nascida na cidade de Bom Jesus da Lapa – Ba, mas desde pequena moro na Agrovila XV, no município de Carinhanha -Ba. Meu pai é natural de Minas Gerais e minha mãe baiana. Somos quatro irmãos, sendo duas mulheres e dois homens.

Minha infância foi maravilhosa. Lembro-me que quando era menina, eu e meus irmãos brincávamos de fazer comida com plantinhas, bonequinho de barro, areia, subíamos em árvores. Nada era impossível, nem proibido em nossa imaginação.

Recordo-me com muita saudade da pré-escola, da caixinha de lápis, da mochila nova, do caderno e dos livros. Lembro nitidamente, como se fosse hoje, o soar da sineta tocando e todos indo para as salas. O ambiente escolar parecia enorme. Ao nosso encontro, vinha a professora.

Quando recebi meu primeiro caderno fiquei muito feliz, era um sonho que estava sendo realizado, pois todos os dias eu via os meus irmãos irem à escola e ficava com muita vontade de acompanhá-los.

Quando comecei a ler, olhava as imagens das histórias em quadrinhos e ficava encantada, ao ver aquelas imagens coloridas. Era fascinante ler aqueles livros de estórias, clássicos, fantasia, suspense, humor e poesia.

Na sala de aula, gostava de desenhar e pintar com os coleguinhas. Na sexta-feira fazíamos dinâmicas e desenhávamos. Impossível, esquecer os momentos, que brincávamos de pega-pega e de ciranda no intervalo da escola. Não deixávamos de brincar, porque brincar faz parte da natureza da criança. Como disse o poeta romântico Casimiro de Abreu.

*“Oh! Que saudade que tenho
da aurora da minha vida
da minha infância querida
que os anos não trazem mais!”*

Lembro, como se fosse hoje, o fascínio por aquelas histórias fantásticas contadas, pelos professores como: o Saci Pererê, Iara e tantas outras histórias do folclore, lendas, mitos, e assim por diante.

Sou um exemplo, de que a Literatura Infantil, com seus contos clássicos, poesias, lendas é uma grande aliada do educador no processo de socialização e aprendizagem do aluno, e que deve estar presente na rotina diária da escola ou da creche. Pois, a literatura proporciona um momento mágico, que permite não só à criança, mas também ao professor “voar para longe” nas páginas de um livro.

Refletir sobre tudo isso é como viajar no túnel do tempo para entendermos nossos antepassados, nossos contemporâneos e a nós mesmos...

MEMÓRIA E FORMAÇÃO

Durante todo o percurso dos ensinamentos fundamental e médio, estudei nas escolas municipais Francisco Reis e Nossa Senhora da Conceição, que ficam no povoado onde eu moro.

As escolas eram conservadas e situavam-se em um ambiente propício para as atividades dos docentes. Eram circundadas por algumas árvores que deixavam o clima mais arejado. Eram ambientes com pouco barulho externo e também havia pouco tráfego de veículos ao seu redor.

Em alguns momentos tive dificuldades, mas sempre fui dedicada e esforcei-me bastante para obter boas notas. À medida que fui crescendo, os professores foram mudando. Percebi que as matérias não eram tão difíceis como eu pensava. Leonardo da Vinci diz que: “Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Lembro-me que na formatura de conclusão do ensino médio, o discurso foi feito por uma das colegas, que abordou sobre os sonhos e os anseios da

juventude. Mas é preciso sonhar, como diz o poema *Sonhar é preciso...* de Andréa Lisboa:

Não desista de seus sonhos por eles não terem se realizado ainda. Sonhar é preciso e mais importante do que sonhar é acreditar. Acredite em cada sonho que tiver e lute para que ele se realize. Precisamos querer realmente realizar um sonho para acontecer. Não basta dizer vou realizar o meu sonho tem que lutar por ele. A luta é cansativa, mas o sonho realizado faz tudo valer a pena. Nunca desista dos sonhos, a desistência enfraquece a realização. Sem a vontade de realizá-lo o sonho se perde e será esquecido. Então vamos lá, de força para esse sonho se realizar, lute por ele. Cada sonho realizado é uma batalha conquistada em nossa vida. (ANDRÉA LISBOA, 2008)

Essas palavras ficaram na minha memória e sempre que estou desanimada procuro ler, pois a leitura me proporciona mais confiança e recarrego as energias que me dão forças para enfrentar os obstáculos e conquistar o que almejo.

O ENSINO SUPERIOR: UM SONHO ALMEJADO

Ao terminar o ensino médio, fiquei um ano sem estudar, porque meus pais não tinham condições financeiras de pagar uma faculdade. Porém, a notícia do acesso ao ensino superior em nosso município tornou-se uma grande oportunidade.

Ingressar em uma faculdade não foi fácil. Mas possibilitou-me um amplo e melhor conhecimento, abriu oportunidades que antes ficavam apenas nos sonhos, e hoje tem se transformaram em realidade. Tive que me esforçar e estudar bastante para conseguir chegar onde estou.

Escolhi Pedagogia porque tenho mais afinidade com crianças, acredito que esta foi uma boa escolha. Estou disposta a esforçar-me ao máximo, para que minha carreira profissional seja realmente gratificante. Lembro-me nesse momento da frase de Miguel Arroyo (2001, p.126),

A condição de vida está presente em nossas escolhas ou condiciona nossas escolhas. Não escolhemos a profissão que queremos, mas a possível. Essa condição está presente na socialização de toda a nossa vida, sobretudo de nossa infância e juventude, na socialização das imagens profissionais e das posições que projetamos como possíveis.

Foi uma vitória ter sido selecionada para o curso de Pedagogia. Ao ingressar na faculdade fiquei muito feliz, mas confesso que no início senti muita dificuldade. Porém, com a ajuda da tutora presencial Maria de Lourdes e dos colegas consegui me adaptar com as mudanças e a manusear o computador.

Durante o percurso estudei várias disciplinas, todas contribuíram para a aprendizagem, mas algumas se destacaram mais do que outras, como por exemplo: Educação Matemática, Introdução a Classe Hospitalar, Ensino de Ciência e Tecnologia, Educação em Geografia e Oficina de Formação do Professor Leitor. Essas disciplinas contribuíram para minha formação acadêmica e para o meu desempenho profissional em sala de aula. Confesso que essas disciplinas superaram as minhas expectativas.

A disciplina Educação Matemática foi envolvente e interessante. Esperava que a disciplina fosse difícil com muitos números e cálculos para resolver. Entretanto, foi o contrário. Os assuntos foram aplicados de forma lúdica e bem criativa, mostrando que a Matemática pode ser prazerosa de aprender. Adquiri experiências que me ajudaram a olhar a Matemática com outra visão, que até então eu não tinha.

O meu aprendizado tem sido cada vez mais gratificante. Faço o possível e dedico-me o máximo. A experiência no curso a distância, oportunizou-me o desenvolvimento de uma nova maneira de organização do tempo, assim como uma rotina de disciplina.

A minha maior dificuldade foi a distância de minha residência ao pólo, local que ocorrem os encontros presenciais. Procuro sempre fazer as atividades, reservo um tempo para as leituras e participo de grupos de estudos.

Adoro a atividade docente, mas no momento não estou trabalhando. Quando fiz o estágio supervisionado busquei vincular o aspecto teórico com os aspectos práticos. E assim, percebi a necessidade de assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática educativa diante da realidade. A experiência adquirida em sala de aula, fez com que eu compreendesse melhor as teorias da educação.

Escrever o TCC não foi uma tarefa fácil, foram momentos de altos e baixos. Pois, o processo de escrita é uma tarefa que exige dedicação. Porém, foi gratificante ver o trabalho ganhando forma a cada dia.

Sinto-me muito feliz de ter a chance de falar sobre a minha trajetória, de expressar o que aprendi nesta disciplina e também em todo o curso.

Parte 2

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem promovendo mudanças no pensar da criança, sejam elas nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Vale ressaltar que o papel da escola na formação da personalidade dos educandos vem crescendo a cada dia em nossa sociedade.

Essa foi uma das razões que me levaram a investigar o campo de ação da escola Municipal Francisco Reis. O primeiro contato com a escola aconteceu no período do estágio, momento que observei que o lúdico era trabalhado de maneira frequente na Educação Infantil.

A oportunidade em desenvolver um estudo sobre a importância da ludicidade para Educação Infantil, em meu TCC, levou-me a seguinte pergunta - problema de pesquisa: o papel desempenhado pelo docente durante o processo da ludicidade influencia de forma significativa na aprendizagem, como também no desenvolvimento da criança? Este problema de pesquisa me levou a definir como objetivo geral do estudo investigar o espaço que as atividades lúdicas ocupam no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. E como específicos:

- ✓ Identificar as concepções dos professores sobre o brincar e o ensinar.
- ✓ Estabelecer a partir da visão dos professores as relações entre as brincadeiras e processo de ensino aprendizagem.
- ✓ Analisar a metodologia utilizada pelos professores nas brincadeiras em sala de aula na escola pesquisada.

O presente estudo que irá compor meu TCC está organizado em quatro capítulos: o primeiro, com a Introdução; o segundo contendo o Referencial Teórico; o terceiro capítulo trata da Metodologia da Pesquisa; o quarto capítulo apresenta a Análise, discussão e interpretação dos dados coletados em campo, e ainda, as considerações finais.

CAPITULO I

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. O lúdico no contexto histórico, social e cultural.

Desde a idade medieval, o lúdico já era reconhecido como forma de aprender, como um recurso fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Ao se pensar na evolução do brincar, deve-se voltar ao passado, época no qual o brincar era uma atividade característica tanto das crianças quanto dos adultos, representando para ambos um importante segmento da vida. As crianças participavam das festividades, lazer e jogos dos adultos, mas tinham, ao mesmo tempo, uma esfera separada dos jogos. As brincadeiras eram expressões condensadas de vida, pequenos arquétipos da história e do destino da humanidade. A brincadeira era o fenômeno social que possuía vínculos comunitários, e também simbolismo religioso, contudo com o tempo tornou-se individual. (FRIEDMANN, 2003).

O brincar está inserido em todas as fases da vida e é uma necessidade do ser humano. Principalmente, na infância como recurso de fortalecimento do desenvolvimento e da aprendizagem.

Nos últimos anos, os jogos e as brincadeiras vêm sendo instrumento de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Os estudiosos buscam compreender a definição concreta de tais termos, a partir dos seus significados e do contexto cultural.

O jogo, brinquedo e brincadeira são fenômenos culturais, que vem sendo utilizados com o mesmo propósito, não há uma diferenciação no objeto e na ação. O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 66-68) apresenta alguns significados:

o termo jogo significa: 1. Atividade física ou mental organizada por um sistema de regra que define a perda ou ganha; 2. Brinquedo, passatempo, divertimento. 3. Série de coisas que formam um todo, ou coleção; 4. Jogo de azar. 5. O vício de jogar.

Para brinquedo define: 1. Objeto que serve para as crianças brincarem. 2. Jogo de criança, brincadeira. 3. Divertimento, passatempo.

Com sinônimo de brincadeira temos: 1. Ato ou efeito de brincar. 2. Passatempo, entretenimento, divertimento. 3. Brinquedo, jogo. 4. Gracejo. 5. Caçoada, galhofa, zombaria. 6. Folguedo, festa, festança.

Nota-se que as três palavras podem abranger a atividade brincar. Contudo, alguns autores, como Huizinga, define de forma mais específica, o jogo e suas funções,

o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana (1971, p.33).

O autor relaciona o jogo aos aspectos sociais e culturais. Para ele, o jogo é como se fosse um intervalo em nossa vida cotidiana.

No cenário dos autores que definem o jogo, temos também Mochiutti (2007, p.27) que ressalta "o jogo, de acordo com os autores que o interpretam, destaca-se como manifestação primeira da ludicidade, possuindo ainda diversas formas e características específicas dependendo do contexto em que é utilizado".

Percebe-se que as referidas concepções comungam da ideia de que a vida de uma criança e sua ação referente ao mundo é definida pelo contexto social vivenciado e pelos objetos contidos. A aprendizagem da criança ocorre através dos jogos e das brincadeiras construídas dentro de um processo histórico, por meio do convívio com outros membros de sua cultura, desenvolvem brincadeiras e conhecimentos do grupo social pertencente.

A reflexão feita sobre o brincar, deve ir muito além do espaço educacional, deve penetrar no convívio familiar, como também fazer parte das relações sociais. "Brincando a criança internaliza os conhecimentos de sua cultura e desenvolve as relações sociais, aprendendo a se conhecer melhor e a conhecer os outros" (PASCHOAL, 2001, p. 10). Nesse sentido, podemos afirmar que os jogos e as brincadeiras devem atuar de maneira dinâmica na educação infantil no intuito de satisfazer a necessidade da criança.

1.2 A prática pedagógica do lúdico nas instituições infantis

A atividade lúdica é um grande aliado do processo educativo, a partir do momento em que o docente, juntamente com o aluno, cria na sala de aula um espaço de cooperação e criatividade. Essa é uma prática que beneficia a criança porque contribui para o seu desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, mas também favorece ao professor um recurso pedagógico dinâmico, e possível de abarcar as especificidades que compreendem a infância.

Cunha (1994) ao analisar a brincadeira destaca que ela oferece uma “situação de aprendizagem delicada”. Isto porque o docente precisa respeitar e instruir o interesse da mesma, dando-lhe capacidade de abranger em seu seguimento, de outro modo, o lúdico perderia a essência que o reproduz.

Seguindo essa perspectiva, Kishimoto (1997) entende o brinquedo educativo como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. Contudo, para que haja a função lúdica e educativa, os jogos e brinquedos precisam preencher o indivíduo em seu conhecimento. Ou seja, devem buscar ter objetivos definidos de acordo com as necessidades das crianças. Não podemos esquecer que é por meio dos jogos e das brincadeiras, que a criança desenvolve a capacidade motora, cognitiva, social, imaginária, etc. E através deste brincar que a criança compreende a realidade que está a sua volta, sem deixar de experimentar e viver com o contexto cultural no qual está inserido.

Froebel (apud BROUGÈRE, 1998, p.68), define o jogo como:

o mais alto grau de desenvolvimento da infância: Esta época em que a criança, jogando com tanto ardor e confiança, se desenvolve no jogo não é a mais bela manifestação da vida? Não se deve ver o jogo como “uma coisa frívola”, mais uma coisa de profunda significação.

Deste modo, o jogo pode ser compreendido como um recurso pedagógico no processo de aprendizagem, que pode ser utilizado para a apropriação dos conteúdos escolares, como também para a compreensão e adaptação da cultura.

1.3 As atividades lúdicas e sua dimensão pedagógica

Os jogos e as brincadeiras são importantes para formação integral dos sujeitos. Além de estimular a autonomia, a autoconfiança e a curiosidade, proporcionam também a progressão do pensamento, concentração e linguagem.

As brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural traduzem costumes, valores, maneiras de pensamento e ensinamento, oferecendo uma cultura motora necessária ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. Segundo Mochiutti (2007, p. 54):

uma das formas utilizadas pela criança para sua inserção na cultura humana é o brincar, uma vez que o brincar é para a criança o seu modo de ser e estar no mundo adulto. Nesse sentido, o brincar é uma atividade que permite e garante à criança a apropriação da cultura, e, ao se apropriar dos conhecimentos produzidos culturalmente, torna-se também capaz de produzir cultura.

Observa-se que o brincar propicia o desenvolvimento da criança, assim como a adaptação dos conhecimentos e cultura existentes ao seu redor.

A ludicidade vem conquistando cada vez mais espaço no panorama nacional, sendo assunto amplamente discutido no campo da educação, por ser a essência da infância. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças [...], além de [...] “desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, o aluno também amadurece a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Por meio do brinquedo e das brincadeiras, a criança pode estimular a imaginação, confiança, autoestima e a cooperação. O modo como a criança brinca revela seu mundo e isso permite a interação da criança com as outras crianças e a formação de sua personalidade.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1989).

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Portanto, o lúdico é um recurso pedagógico importante na educação, isso por que através do brincar a criança tem a oportunidade de descobrir algo novo de experimentar o até então desconhecido. Elas aprendem, inventam e aprimoram habilidades em um processo de descoberta, estabelecendo assim uma relação estreita entre o lúdico e aprendizagem.

Rizzo (2001, p.40) afirma que: "A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual". A concepção da autora mostra que o principal objetivo do docente é despertar no aluno à construção de novas descobertas utilizando como recurso o lúdico. Santos (2000, p.166) ao analisar o papel dos educadores e dos pais nas brincadeiras e jogos, diz:

Educadores e pais necessitam ter clareza quanto aos brinquedos, brincadeiras e/ou jogos que são necessários para as crianças, sabendo que eles trazem enormes contribuições ao desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar. No jogo, ela está livre para explorar, brincar e/ou jogar com seus próprios ritmos, para autocontrolar suas atividades, muitas vezes é reforçada com respostas imediatas de sucesso ou encorajada tentar novamente, se da primeira alternativa não obteve o resultado esperado.

Brincar só faz bem a criança, e os professores e pais devem ter conhecimento que o mesmo desenvolve, ensina e promove a autonomia. Pois, ao brincar a criança se sente livre para criar e recriar o mundo ao seu jeito.

Maluf (2003, p. 29), afirma que, "as brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto". O autor reforça que cabe ao professor, em sala de aula de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. Portanto, é responsabilidade do professor desenvolver oportunidades para que o lúdico aconteça de forma educativa.

Estimular a atividade com jogos e brincadeiras faz despertar no alunado um raciocínio lógico. E por meio da mediação do docente a criança se desenvolve e aprende com mais facilidade. Mais para dar certo é preciso que o professor saiba

respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança e articule seu trabalho pedagógico considerando as necessidades das crianças. Alves (1994, p. 26), diz que:

O jogo traz a visão do futuro. O jogo tem a visão do futuro em primeiro lugar por que seu espírito criativo está nas origens da humanização. Em segundo lugar, porque está vinculado à criança e ao espírito infantil.

Nessa perspectiva, Neto (2001) diz que o brincar proporciona um “desenvolvimento multidimensional de ser criativo”. Entretanto, cabe ao professor proporcionar atividades que conciliem o brincar livre e o brincar dirigido de acordo com objetivos previamente propostos.

Desta forma, quando a criança brinca, ela se desenvolve de forma integrada nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos-motores, morais, linguísticos e sociais. Este processo de desenvolvimento se dá a partir da construção que a criança faz na sua interação com o meio físico e social. A criança vai conhecendo o mundo a partir da sua ação sobre ele. Nessa interação sujeito objeto (ou meio), a criança vai assimilando determinadas informações, segundo o seu estágio de desenvolvimento (FRIEDMANN, 2003).

As crianças transformam a brincadeira em algo flexível, capaz de manipular e fazer alterações de acordo com as suas necessidades. Isso porque a atividade lúdica não visa somente o resultado, mas também a ação e o movimento vivenciado pela criança. No ambiente escolar encontram-se vários personagens que se interagem de forma que sempre acontece à troca de saberes, seja entre professores, alunos, pais e outros membros da escola. Segundo Wajskop (2007, p.26):

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente.

Sendo assim, o papel desempenhado pelo docente durante o processo da ludicidade influencia de forma significativa na aprendizagem, como também no desenvolvimento da criança.

CAPITULO II

2- METODOLOGIA

2.1 Considerações gerais

Para conhecer e estudar o lúdico na aprendizagem será utilizado à abordagem qualitativa de pesquisa. Na qual o pesquisador obtém resultados através da verificação com determinadas pessoas em seu cenário de pesquisa.

Para Menga (apud Marconi e Lakatos, 2006, p. 271) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

A metodologia qualitativa busca enfocar um fenômeno específico analisando em profundidade detalhes que abrange o comportamento humano. Trabalha com interpretações e descrições que propiciam ao participante direcionar o foco da pesquisa com os sujeitos participantes do processo.

Todos os dados da realidade investigada são importantes, pois constituem elementos reveladores de um fato. Assim,

pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem empregar instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

2.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Francisco Reis, localizada na Agrovila XV, na Rua Chico Reis S/N. Os níveis e modalidades de ensino regular oferecido são pré-escola, Ensino fundamental de 9 anos (do 1º ao 4º ano). Outra modalidade oferecida é o primeiro segmento da Educação de jovens e adultos (EJA), e o TOPA.

O período funcional da escola está dividido em três turnos: manhã, tarde e noite, com aproximadamente 195 alunos, organizados em 12 turmas, situados em seis salas.

A escola é constituída de sete professores, sendo que seis trabalham 40 horas semanais. Apenas um professor possui o ensino médio completo, os outros têm o ensino superior. Seis professores moram na localidade de Agrovila XV e apenas um mora na sede que é Carinhanha – BA.

A escola não tem jardim, possui gramas apenas na entrada. O espaço para as crianças brincarem não possui uma boa ventilação, e o pátio é descoberto. Não possui quadra e biblioteca, apenas uma sala com poucos livros.

A escola participa do Programa Educando com a Horta Escolar. Alunos e professores de cada turma cuidam de sua horta, adubam, plantam e regam. A colheita é feita de acordo com o cronograma estabelecido pela escola, e as verduras e os legumes são utilizados como complemento na merenda escolar.

2.3 Procedimentos da coleta de dados

Os instrumentos que fazem parte da metodologia qualitativa de pesquisa desse trabalho são: análise documental, entrevistas semi estruturadas e observação.

A análise documental foi necessária para apreciação do Projeto Político Pedagógico da escola, com o objetivo identificar, em documentos primários, informações que subsidiassem a resposta ao problema da pesquisa. Por representarem uma fonte natural de informação, documentos “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LUDKE& ANDRÉ, 1986, p.39).

Tendo como objetivo de análise a importância do brincar na Educação Infantil pelos educadores do 1º Ciclo da Educação da Escola Municipal Francisco Reis, foi feita uma análise documental do conteúdo do Projeto Político Pedagógico.

Foi utilizada também a entrevista semi estruturada, pois consideramos que esse recurso metodológico atenderia melhor aos objetivos propostos. Para Manzini (1990/1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais,

complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

Para a entrevista foi elaborado roteiro contendo doze perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas com três professoras da Educação infantil. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e teve o objetivo de investigar qual o espaço que o brincar ocupa como recurso pedagógico na Educação Infantil e como o professor trabalha o lúdico.

As entrevistas foram feitas individualmente e conduzidas pela pesquisadora, em local e horário preestabelecido pelos participantes. Na análise das entrevistas, foi levado em consideração às respostas das entrevistas realizadas e as observações feitas.

O procedimento escolhido para a observação foi à observação participante, realizada durante as aulas. De acordo com Ludke e André (2001), esse tipo de observação participante consiste na interação do pesquisador com a situação estudada. Para Lüdke e André (2001, p. 26),

Na vida diária dos sujeitos, pode também apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações, medida em que o observador acompanha in loco as experiências.

A observação é, portanto, uma fonte valiosa para apreender a dinâmica do fazer pedagógico dos professores, permitindo conhecer a realidade e a peculiaridade desse processo.

Buscando adquirir um contanto direto com os sujeitos da pesquisa foi realizada uma observação em sala de aula, que possibilitou conhecer a prática pedagógica dos docentes como também o envolvimento de cada participante com o lúdico na aprendizagem.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico da escola

O Projeto Político Pedagógico é o documento que retrata a escola, define sua identidade, indica caminhos para ensinar com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao Projeto Político-Pedagógico. Nessa perspectiva,

o Projeto Político-Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12).

Para ter acesso ao documento na escola pesquisada, conversei no primeiro momento com o diretor, fiz uma explanação dos objetivos da pesquisa e pedi autorização para ter acesso ao documento. Busquei fazer uma leitura detalhada do Projeto Político Pedagógico com a finalidade de conhecer as diretrizes pedagógicas da instituição, o seu conceito e vinculação com a importância do brincar na Educação Infantil.

O documento mostra que o trabalho pedagógico deve ser crítico e reflexivo ao se colocar como espaço de construção coletiva no sentido de cumprir seu papel na socialização do conhecimento, do desenvolvimento da dignidade, da autoconfiança e da auto-estima como colaborador no desenvolvimento dos participantes desse processo.

Isso faz com que a escola vise formar cidadãos atuantes na construção e transformação da realidade escolar, bem como na superação da desigualdade e do respeito mútuo ao seu semelhante.

Percebe-se que a Escola Municipal Francisco Reis está voltada para conteúdos que expressem valores e princípios da vida humana, dimensiona a realidade sem esquecer-se da necessidade existente do aluno. Com base no respeito recíproco e no diálogo constante.

Pensando no desenvolvimento do aluno, os docentes da educação infantil desenvolveram em sua prática pedagógica a ludicidade em seu cotidiano de forma espontânea.

3.2 Análise das entrevistas

Foram realizadas três entrevistas individuais em novembro de 2012. As entrevistas aconteceram nas casas das professoras, pelo fato das aulas terem encerrado na época da coleta de dados. A primeira professora entrevistada será chamada de professora A, possui trinta anos, e é formada em Pedagogia. Trabalha na escola nos dois turnos e leciona há nove anos.

A segunda professora será chamada de professora B, e trabalha como docente há onze anos. Trabalha nos dois períodos e está cursando Pedagogia.

A terceira professora será chamada de professora C, atua como docente há doze anos. Atualmente, trabalha apenas em um período na escola e está cursando Pedagogia.

CATEGORIA 1 - AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O BRINCAR E O ENSINAR.

Stokrocki (1991) enfatiza que ensinar é um processo que envolve indivíduos num diálogo constante, propiciando recursos temporais, materiais e informacionais, para que se desenvolva a auto-aprendizagem e a aprendizagem com os outros ou a partir de outros. Logo, ensinar é um processo que auxilia o educando a viver com o outro, a formular conceitos, a sistematizar ideias.

Para as professoras entrevistadas ensinar, significa:

A: Ensinar é orientar, é incentivar a criança a buscar, questionar, investigar é dar possibilidades para que a criança expresse seu ponto de vista.

B: É transmitir conhecimento, experiências e adquirir novos conhecimentos.

C: Ensinar é indicar, induzir direções que leve o educando a aprendizagem. É estimular o raciocínio para que a criança se manifeste suas ideias e sentimentos.

Para a professora A ensinar “é transmitir conhecimento, experiências”. Essa ideia é contestada por vários autores como Freire (1989), Santos (1997), dentre outros; pois supõe uma superioridade do saber, assim como, uma via única para o acesso ao conhecimento. Santos (1997), assevera que educar é proporcionar ao sujeito que aprende tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade, instrumentalizando-o para escolher entre os distintos caminhos que lhe são oferecidos.

No sentido revelado pelo autor, estão às respostas das professoras A e C, quando afirmam que ensinar é criar possibilidades para a construção do saber, é despertar potencialidades. As concepções das entrevistadas corroboram também com as ideias Carr (1997, p. 325) que expõe que:

ensinar é fazer com que os alunos se comprometam num questionamento dialético de princípios fundamentais, desenvolvam estratégias de discussão de verdades estabelecidas. É fazer com que analisem argumentos pró e contra e buscando a validação ou a contestação de hipóteses e crenças, com que estabeleçam novas hipóteses e novas crenças fundamentadas por pesquisa e reflexões sérias. O comprometimento não deve acontecer somente no espaço delimitado, mais também no coletivo.

As entrevistadas também relacionaram as brincadeiras com o processo de ensino aprendizagem.

A: Sim. Porque além de brincar, elas desenvolvem o raciocínio lógico a percepção aumentando a aprendizagem.

B: Sim. Porque as atividades lúdicas favorecem na aprendizagem, na interação e na criatividade, permitindo a reflexão, o desenvolvimento das competências para falar, escutar, ler e escrever de forma mais prazerosa.

C: As brincadeiras sem dúvida alguma é importantíssimo para o processo de ensino e aprendizagem, sem contar que é indispensável à saúde física, emocional e intelectual, através da mesma a criança aprende a

socialização, a tomar iniciativa, a desenvolver a linguagem e o pensamento.

As professoras reafirmam que as brincadeiras são fundamentais para a construção do conhecimento e para a formação da personalidade. Pois, possibilitam a relação da criança com o mundo. Nessa direção, Piaget (1986) defende que, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico.

Lopes (2006, p. 110) complementa essa reflexão ao dizer que “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Isso acontece porque as brincadeiras desenvolvem capacidades, tais como: a atenção, a imitação, a imaginação. Assim como, auxilia no processo de convivência em sociedade, promovendo vivências de regras e de papéis sociais.

Na concepção das entrevistadas, o lúdico é educativo e contribui para a construção do conhecimento, conforme depoimentos abaixo:

A: Para o lúdico, ser educativo e contribuir na construção do conhecimento, deve ser uma atividade planejadas de acordo a turma atendida.

B: Sim. Porque contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico permitindo a reflexão sobre o que leem, escrevem, falam ou ouve.

C: O lúdico pode ser sim um recurso educativo, desde que a atividade seja planejada pelo educador para atender a necessidade do aluno como forma de contribuir na construção e desenvolvimento do aluno.

De acordo com as depoentes, o lúdico é um recurso educativo quando planejada para esse fim. Esse é um aspecto fundamental, uma vez que as brincadeiras e os jogos sem uma organização pedagógica direcionada e um objetivo claro não passam de atividades para passar o tempo.

O planejamento é o principio básico da prática educativa. No campo da Educação Infantil, planejar

permite tornar 'consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos; e permite dispor de critérios para regular todo o processo'. (BASSEADAS, 1999, p.113).

Assim sendo, o planejamento é o principal instrumento para adaptar as necessidades da criança a ação pedagógica. Cabe ao educador, planejar considerando os seguintes aspectos: interesses da criança, os objetivos propostos, as contingências em sala de aula para criar um ambiente de ensino e saber, e os objetos que serão utilizados. Vale ressaltar que, as atividades lúdicas constituem um aliado para o educador quando ele está “interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual.” (RIZZO, 2001, p.40).

CATEGORIA 2 - O ESPAÇO DAS BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Quando as depoentes foram inquiridas, a respeito da disponibilidade de espaço que a escola oferece para as crianças brincarem, responderam que:

A: O pátio.

B: O pátio, mas não é muito apropriado, pois não é coberto.

C: A disponibilidade oferecida pela escola é o pátio, local onde as crianças brincam.

O pátio é o local mais utilizado para a realização das brincadeiras, contudo não é considerado apropriado para a atividade. Pois, este não é um espaço seguro. Vale lembrar que, a organização do espaço físico influencia diretamente nos processos de ensino aprendizagem. Pois, dependendo da organização do ambiente, o professor terá ou não subsídios para desenvolver seus objetivos pedagógicos (RCNEI,1998).

Também foi perguntado às professoras, se elas utilizam o brinquedo como atividade em sala de aula.

A: Sim. Quando a aula planejada necessita do brinquedo, fazendo assim a aula ficar criativa e interessante para a criança.

B: Eu utilizo o jogo da memória, quebra cabeça com as vogais, bingo das letras etc.

C: Sim, por que o brinquedo é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança.

As professoras utilizam os brinquedos porque os consideram importantes para o desenvolvimento da criança, em particular, para as habilidades motoras. Na concepção das entrevistadas, o brinquedo é um instrumento que auxilia a criança no seu processo de conhecimento, de apreensão do mundo. Lima (1994, p. 30), ao analisar a relação entre o brinquedo e a brincadeira, afirma que “não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando... Se alguma coisa não é passível de transformar-se em um jogo (problema, desafio), certamente não será útil para a criança nesse momento”.

As depoentes consideram que o ato de brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem.

A: Com certeza, pois a criança a partir da brincadeira ela socializa, interage com os colegas facilitando a comunicação com a turma, facilitando a aprendizagem.

B: Influencia muito, permitindo na interação com o grupo, ajudando a construir e ampliar novos conhecimentos.

C: A brincadeira influencia bastante, isso por que ela é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento de si e do mundo.

Observa-se que a resposta do professor B complementa a resposta do professor A e C, quando afirma que trabalhar com o lúdico, influencia a interação e o conhecimento da criança, proporcionando uma aprendizagem significativa, além de contribuir para a valorização e constituição de conhecimento.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se interrelacionam com o meio

objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

A receptividade das crianças às atividades lúdicas propostas é vista positivamente, pois:

A: Quando a atividade lúdica é planejada de acordo com as crianças atendidas, a aula proposta se torna agradável e de fácil compreensão.

B: É brilhante o prazer que eles têm em participar, perguntar, convidar o colega para participar, é um momento muito agradável.

C: É um momento mágico, o lúdico traz para a aula muitas alegrias, participações, entusiasmo, companheirismo com os colegas, acrescenta mais calma a rotina escolar, gerando assim um momento prazeroso e de grande descobertas.

Diante do que foi dito pelos professores percebe-se que as crianças demonstram interesse pelas atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. A receptividade das crianças funciona como um “termômetro” do que deve ser organizado no trabalho pedagógico da escola. Uma vez que, as professoras parecem comungar da ideia de que o lúdico é uma prática educativa que deve ser introduzida em todos os âmbitos da rotina escolar.

A relação entre o brincar e o prazer de aprender também é apresentada por Marcelino (1990, p. 72),

(...) o brinquedo, o jogo, a brincadeira, são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. Através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui de modo significativo para a sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive (...). A vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente, criativa.

As entrevistadas evidenciam que é necessário o envolvimento da criança com os jogos e brincadeiras, pois se não houver envolvimento, dificilmente haverá construção de conhecimento, como mostra a seguir:

A: Não. Porque a criança que não gosta de brincadeira, ela com certeza tem dificuldades na comunicação, interação e ao expressar suas opiniões.

B: Não porque os jogos e as brincadeiras servem como forma de estímulo para o desenvolvimento integral da criança

C: Se a criança não tiver envolvimento com os jogos e brincadeiras dificilmente haverá construção de conhecimento, isso por que uma criança que não participa, não interage com o grupo terá dificuldade em comunicar e expressar.

O relato da professora A sinaliza que o brincar pode ser um instrumento de identificação de problemas de socialização da criança. Pois, como afirma Craidy e Kaercher (2001, p. 104) “o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo”.

Isso significa dizer que, o brincar como uma linguagem infantil, expressa sentimentos de emoções, decepções, anseios. Assim, quando uma criança brinca de boneca e estabelece relações entre ela e o brinquedo, de mãe e filha, revela atitudes observadas em seu cotidiano. As ações entre a criança e o brinquedo podem ser amorosas ou agressivas, tudo irá depender das relações estabelecidas no seu dia a dia. É uma forma de dizer: “foi isso que aprendi”. Esse dado evidencia que, os educadores devem ter um olhar sensível a esse tipo de linguagem infantil.

Segundo as professoras, o lúdico também é bem aceito entre os pais dos alunos, conforme trechos abaixo:

A: De forma tranquila, pois eles sabem através de reuniões a importância do lúdico bem planejado em sala de aula.

B: Muito bem, porque já perceberam que são métodos que estão ajudando no desenvolvimento da criança.

C: Os pais percebem a brincadeira de forma positiva, pois os mesmos têm consciência que o lúdico é um método que vem dando certo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O fato dos pais veem as brincadeiras como método fundamental para a construção do conhecimento de seus filhos, é um incentivo ao trabalho realizado

pelos professores. Assim como, um elemento importante para o êxito do processo educacional das crianças. Pois, a participação da família nas atividades da escola contribui para o crescimento integral da criança.

CATEGORIA 3 - A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DO LÚDICO NA ESCOLA.

A organização da proposta metodológica é fundamental para o direcionamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Nessa perspectiva, buscamos conhecer como os professores planejam as atividades lúdicas realizadas na educação infantil.

A: De acordo a turma, na aula de recreação, durante as atividades trabalhadas, e com brincadeiras que esteja de acordo a essas atividades.

B: É organizada por grupos de forma que os grupos vão trocando os brinquedos e os jogos.

C: As atividades são organizadas de acordo com a turma que é trabalhada, como também o lúdico e desenvolvido de acordo com a atividade proposta.

As respostas das professoras A e C falam da importância da organização do lúdico voltada para as crianças e aplicadas de acordo com determinados fins. Já a professora B, organiza as atividades lúdicas proporcionando a criança momentos de socialização. Ainda que as estratégias pedagógicas assumam delineamentos distintos, todas têm como proposta básica o planejamento das atividades a partir de objetivos pré-definidos.

Para Libâneo (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente”. O autor ressalta ainda que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (Op. cit. p. 223)

Corroborando essa ideia, Antunes (1998) destaca que os jogos devem utilizados pelo educador no espaço escolar a partir de um rigoroso e cuidadoso planejamento, que acompanhe efetivamente o desenvolvimento dos alunos.

As atividades lúdicas desenvolvidas na escola são:

A: Dominó, dama, bingo de letras, sílabas e números, jogo de sílabas, jogo de montar, cantiga de roda, adedonha, forca, jogo de memória entre outros.

B: A música, teatro, dança jogos, bingo, leitura de clássico infantil.

C: jogos, brincadeiras, contação de histórias, cantigas de rodas, teatro de fantoche e dentre outras.

Observa-se que tanto na resposta do professor A, quanto na resposta do professor B e C são empregados atividades que despertam interesse das crianças, contribuindo na construção da aprendizagem. Craidy e Kaercher (2001) destacam os jogos de manipulação e construção como instrumentos importantes no desenvolvimento dos aspectos motores e intelectuais da criança.

Os alunos apresentam uma boa receptividade às atividades lúdicas propostas. Essas atividades também proporcionam aos professores acompanhar de forma mais próxima o desenvolvimento dos alunos, conforme depoimentos abaixo:

A: Participativos, observadores, atentos e acima de tudo comprometidos com a aprendizagem.

B: Através do desenvolvimento nas atividades, nos trabalhos em grupos, no entrosamento, compreensão, no companheirismo entre outros.

C: Os alunos são avaliados desde a participação, o desempenho nas atividades, o relacionamento com os colegas. Etc.

As respostas das professoras B e C evidenciam uma avaliação cognitiva que considera os conhecimentos dos alunos, os aspectos afetivos, sociais e

principalmente a relação com o próximo. O professor A complementa que leva em consideração a realidade do aluno e o comprometimento com a aprendizagem.

O brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança desenvolve no raciocínio, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, amplia habilidades, conhecimentos e criatividade.

Fernández (2001, p.37) aponta a relação entre a aprendizagem e o brincar de maneira cativante:

Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para despertar-se ao futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si mesmos.

É nessa perspectiva que acreditamos que o lúdico deve ser incorporado de forma mais intensiva a formação de professores. Pois, como defende Santos (1997), quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maiores serão as chances de ele trabalhar com a criança de forma prazerosa. Assim, “o adulto que vivencia atividades lúdicas convive, revive e resgata com prazer à alegria do brincar, potencializando a transposição dessa experiência para o campo da educação atreves do jogo” (Op.cit. 23).

3.3 Diário de pesquisa: registro das observações

As observações foram realizadas no período de 26 a 30 de novembro de 2012.

O contato com as professoras deu-se por elas estarem atuando com turmas do 1º Ciclo da Educação Infantil. Após explicar sobre a natureza da observação, elas mostraram-se prestativas e dispostas a colaborar com a pesquisa.

Fui bem acolhida por todos os membros da escola. Em seguida, desloquei-me para a turma do 1º Ciclo da Educação Infantil no período matutino. Essa turma é acompanhada pela professora (A), que me apresentou aos alunos e explicou o motivo e o objetivo de estar ali presente.

Depois de realizar os primeiros procedimentos que é fazer chamada dos alunos, a oração... A professora iniciou a aula confeccionando junto com os alunos um boliche com quatro garrafas pet, contendo a sequência numérica de 1 a 4. Após terminar a confecção do boliche, explicou aos alunos como funciona o jogo e suas regras. Os alunos se familiarizaram com os numerais, e em seguida começaram a jogar, a professora incentivava a contagem do número de garrafas que iam sendo derrubadas.

A turma foi participativa no jogo, os alunos divertiram-se e ao mesmo tempo aprenderam a contagem dos números. Para encerrar a aula, a docente distribuiu para cada criança uma folha com o desenho do número 1 e pediu que cada um cobrisse o número com caroço de feijão. Observei que com o jogo de boliche a professora trabalhou de forma criativa com a coordenação motora dos alunos.

No segundo dia, visitei a turma do 1º Ciclo da Educação Infantil no período vespertino, da professora (B). A docente cedeu espaço para que eu me apresentasse aos alunos. Em seguida, a professora desenhou no chão uma amarelinha tradicional. Explicou a turma que eles teriam que pular e contar ao mesmo tempo com a ajuda de todos. Depois que todas as crianças terminaram de pular a amarelinha, a professora trocou os números pelas formas geométricas e então começou a brincadeira outra vez. Após o término da atividade, a professora projetou um DVD da Xuxa. Todo o período da aula foi voltado para os números e as formas geométricas.

Observei que como toda brincadeira, a amarelinha é uma atividade diária em todas as escolas. O trabalho com essa atividade foi prazeroso para as crianças.

No terceiro dia de observação fui para uma turma do 1º Ciclo da Educação Infantil no período vespertino da professora (A). Logo após a minha apresentação feita pela docente, ela iniciou a aula com duas caixas. Uma das caixas estava vazia e na outra havia objetos com formas geométricas: cd, jornal amassado, régua e etc.

Cada caixa ficou em um lado da sala, uma com todos os objetos e a outra vazia. E assim ela foi solicitando às crianças que procurassem todos os objetos com a forma geométrica pedida, e de uma a uma, colocassem na caixa vazia.

Em outro momento, a professora reuniu os alunos em um canto da sala onde havia um tapete, era o cantinho das histórias. A mesma contou a história dos três porquinhos, dramatizando cada fase da história, com gestos e falas dos personagens. Em seguida, a professora distribuiu folhas e lápis colorido para que as crianças caracterizassem o lobo mal.

No quarto dia fui para a turma do 1º ciclo da Educação Infantil no período matutino. Foi à turma de trabalho da professora(B), que iniciou a aula de maneira dinâmica. Solicitou aos alunos que comessem a rodar a corda e falar as vogais. Quando uma criança errava, entrava outra que continuava a contar as vogais que a criança anterior errou, até chegar a à letra U, quando chegava à vogal U começava do A outra vez.

Para a professora, nesta fase a criança ainda está aprendendo a lidar com a coordenação motora, e pular ainda é uma brincadeira desafiadora. O incentivo ao jogo tem o objetivo de promover a confiança da criança. Após essa atividade, a professora confeccionou o jogo com tampas de latas e os alunos brincaram encontrando o par.

No quinto dia, fui para a turma do 1º ciclo da Educação Infantil no período matutino. Os alunos são acompanhados pela professora (C), que me recebeu muito bem e me apresentou a turma. Em seguida, iniciou a aula falando dos sentidos. Para que as crianças conhecessem melhor sobre o assunto, ela colocou uma venda nas crianças para aguçar nelas os outros sentidos, disponibilizou um balde com água fria, e outro com água gelada para que as crianças pudessem sentir a diferença entre as temperaturas. Depois, objetos para elas sentirem o que é áspero, macio, formatos diferentes como bola, dado, carrinho. Os sons, como alto e baixo, bater de palma e bater os pés.

Ainda com os olhos vendados as crianças tentaram sentir os objetos disponibilizados pela professora que mostrou a importância do tato, e logo após sentiram as texturas com os pés, e compreenderam que o tato está em toda a pele e não só nas mãos.

Em seguida, a professora trouxe revistas, jornais etc., e entregou as crianças o desenho de um garoto. Com a ajuda da professora, as crianças cortaram e colaram os órgãos do sentido do garoto no desenho.

Observei que a professora considerava importante mostrar para as crianças que todos nós possuímos esses sentidos. Em sala de aula, ela dividiu com as crianças experiências e sensações que muitas vezes eles não percebem. As crianças mostraram interesse pela atividade, participando na hora em que a professora pedia para tocar os objetos.

A observação foi realizada em cinco salas, com duração de quatro horas cada, as professoras afirmaram que os jogos e as brincadeiras são bem aceitos pelas crianças. Além de motivar a aula, tornam-se interessantes, pois o uso dessas atividades na prática pedagógica auxilia bastante na influência e compreensão do conteúdo ministrado contribuindo de forma prazerosa no desenvolvimento e conhecimento.

3.4 Analisando e discutindo as observações

Estudos como de Campos (1994), Machado (1998), Kishimoto (1999, 2002), Silva (2003) afirmam que a criança de 0 a 6 anos deve ter uma proposta pedagógica de caráter educativo, porém não escolar. Corroborando com essa assertiva, Lisboa (1998, p.15) expõe:

A escola dos pequeninos tem de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua auto suficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas, por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas

A prática de atividades lúdicas em sala de aula desperta o interesse dos alunos em participar do que é proposto, ao mesmo tempo em que auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, a prática de qualquer atividade lúdica deve ser contextualizada significativamente para a criança, através do uso de materiais concretos e de sua

historicidade. Pois, as crianças tornam-se mais receptivas às atividades pedagógicas que apresentam conteúdos significativos para elas (CARDIA, 2011).

No período das aulas, observei que os alunos são bem ativos e a todo o momento expressam o que sentem. Nos jogos e brincadeiras, elas têm raciocínio rápido, basta repetir uma vez e logo acompanham o ritmo da brincadeira.

É interessante ressaltar a importância do lúdico na socialização das crianças, pois o brincar proporciona a criança, a aproximação dela com o grupo e com todos ao seu redor e foi isso que presenciei no período de observação.

A brincadeira faz parte do mundo da criança, assim ela se desenvolve com mais facilidade, aprende de forma prazerosa, tem mais facilidade para socializar-se e tomar decisões. A inclusão das atividades lúdicas colabora para inúmeras aprendizagens, inclusive para a ampliação da rede de significados construídos pelas crianças.

Vale destacar que a criança na fase da educação infantil experimenta tudo ao seu redor, por esta razão é fundamental modificar as atividades lúdicas cotidianamente, utilizando materiais didáticos diversificados como jogos, pintura etc.

O movimento ajuda a criança a construir conhecimento do mundo que a rodeia, pois é através das sensações e percepções que ela interage com a natureza. É através de sua ação no meio ambiente que a criança pode formular os primeiros conceitos lógico matemáticos, pois o sentido do tempo e espaço é construído primeiramente no corpo, corpo este que media a aprendizagem (OLIVEIRA,1997, p..34 apud LIMA)

Portanto, é brincando com o corpo que a criança constrói diferentes noções de tempo, espaço, lateralidade. Um aspecto que contribui para esse processo de aprendizagem é o estímulo que a criança recebe em casa. Por essa razão, a participação dos pais na escola é importante para o desenvolvimento integral da criança.

Nos relatos das professoras observou-se que as atividades lúdicas realizadas na instituição são aprovadas pelos pais. Isso é resultado de um trabalho desenvolvido pela instituição, que cria movimentos para atrair a participação dos pais na escola, tais como, momentos para receber os pais no horário mais

conveniente para eles, realização de palestras, organização de festas e comemorações, feiras culturais etc. A esse respeito Vasconcellos (1989, p. 80 apud SOARES), afirma:

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola.

Para o autor, o caminho para se realizar um bom trabalho pedagógico é o emprego de atividades significativas para os alunos. Observou-se que em sala de aula, o lúdico é utilizado pelas professoras nesse sentido. Assim, as aulas são organizadas buscando desenvolver aspectos como: a coordenação motora, a intelectualidade, a socialização, mas também pontos que dizem respeito a moral, e a afetividade.

As crianças gostam das aulas, porque as professoras planejam todos os dias as atividades que serão realizadas, proporcionando assim momentos mais agradáveis aos alunos, dando espaço a criatividade e a imaginação. Momentos, como a contação de histórias realizada pela professora A, incentivam a expressão cultural, enriquecem o vocabulário e a capacidade argumentativa da criança. Pois, “o ato de ouvir e contar histórias traz sempre a magia do vivido, do recriado, produzindo significado tanto para quem conta, como para quem ouve” (MOCHIUTTI, 1997, p. 135).

Segundo Martinez (1990) uma das formas de aproximar a criança do livro, e conseqüentemente desenvolver o prazer da leitura é contar estórias infantis, desde os primeiros anos de vida escolar.

Ao escutar um conto a criança geralmente se insere no enredo como mais um personagem da estória ou ainda como um dos personagens relatados. Com o uso da imaginação “interpreta” o que ouve (MARTINEZ e GIL, 2002). De acordo com os estudos de Silveira e Machado (2003), Fonseca (2003), Pontes (2003), a importância das estórias infantis deve-se aos seguintes fatores: o primeiro é o aspecto educativo, pois todos nós guardamos na memória as estórias relatadas, e cada uma delas pode ser percebida com uma lição. O segundo é o instrutivo,

autores como Monteiro Lobato (1940) e Júlio Verne (1910) mostraram que com o uso das estórias podemos ensinar as crianças, aritmética, geografia e história do Brasil. O terceiro é ampliação do vocabulário, o estímulo a inteligência e o desenvolvimento do pensar infantil autônomo, construindo uma linguagem de criação e recriação a partir da trama relatada.

Além dos aspectos citados, as estórias infantis promovem também a socialização, a construção de associações e generalizações, por semelhanças, entre o que escutou e o que conheceu no seu dia a dia. As vantagens de contar estórias também podem ser percebidas para a prática do professor, pois o ato “cria, também, uma oportunidade para que a professora possa conhecer o repertório dos alunos e suas diferenças individuais, o que é evidenciado por meio de comportamentos dos alunos apresentados como consequência das narrativas (SALOMÃO e MARTINS, 2007, p. 10).

A organização do espaço e dos materiais também são aspectos que merecem atenção, quando analisamos a prática do lúdico na escola, pois eles se constituem

em um instrumento fundamental para a prática educativa com as crianças pequenas. Isso implica que cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organização do mobiliário dentro de sala, assim introduzindo materiais específicos para montagem de ambientes novos, ligados ao projeto em curso (BRASIL, 1998, p.58).

Na instituição pesquisada, apesar da organização das salas permitirem pouca oportunidade de mudanças, o que evidencia um formato de educação infantil que tem como foco a educação escolar, percebi que as professoras organizam seu trabalho pedagógico fundamentado em propostas que possam dar voz às manifestações, interesses e necessidades das crianças. Atividades como: as caixas com objetos geométricos, percepção dos sentidos, boliches com garrafa pet, demonstram que as professoras buscam criar um ambiente que garanta as especificidades destes sujeitos de pouca idade.

Compreendi como é importante o professor proporcionar aos alunos momentos de conhecimento aliados ao prazer de aprender. O lúdico constitui um recurso pedagógico fundamental nesse processo de construção. As professoras

sublinharam de forma clara a importância da utilização dessas atividades no contexto da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou-me conhecer de forma densa o papel do professor do 1º Ciclo da Educação Infantil nas atividades lúdicas realizadas na Escola Municipal Francisco Reis. Ao investigar e refletir sobre o meu tema compreendi a importância do lúdico para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Esse olhar mais atencioso para a prática pedagógica no cotidiano escolar foi construído a partir do diálogo entre a pesquisa e os estudos que tratam do tema.

Neste estudo, buscou-se analisar o espaço que as atividades lúdicas ocupam no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil. Constatei que a ludicidade é um recurso pedagógico essencial para a construção social, pessoal e cultural da criança. Pois, brincar é uma necessidade de todo o ser humano, faz parte do universo infantil, e deve ser vista como um recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Observou-se que essa idéia está presente nas concepções das professoras da instituição pesquisada. A brincadeira é inserida na rotina com o propósito de observar o desenvolvimento infantil e avaliar a aprendizagem adquirida.

Um aspecto que contribui para o êxito das atividades propostas na instituição pesquisada é o planejamento educacional. Esse instrumento é percebido pelos professores como orientador de todo o processo educativo, determinando as necessidades, indicando as prioridades, classificando todos os recursos e meios para alcançar os objetivos da educação.

Essa concepção desconstrói a idéia do planejamento como um ato simplesmente técnico, ou ainda uma obrigação burocrática. Evidencia que o planejamento é um instrumento que deve ser útil para o professor e para os alunos, através de uma ação consciente e saudável, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e encaminhamentos distintos. Nesse sentido, cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adequar o seu planejamento, para assegurar o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula.

Vale ressaltar que o trabalho com crianças pequenas exige dos profissionais que atuam na educação infantil uma didática envolvente, sedutora, pois crianças nessa faixa etária, 0 a 6 anos (agora de 0 a 5 anos), tem ainda um curto tempo de concentração o que exige do professor um trabalho de envolvimento para atrair as crianças para as suas propostas de atividades e, além disso, exige um planejamento flexível que permita rápidas modificações, quando necessárias.

Siller e Côco (2008) complementam essa análise, afirmando que a ação educativa na educação infantil está diluída em uma complexa rede de atitudes, cuidados, ações, interações que permeiam o cotidiano e não devem ser vistos e abordados separadamente, pois são aspectos da mesma ação educativa.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

É preciso ter um plano. É preciso imaginar a Terra Prometida e querer ir para lá. O primeiro passo é sonhar. Sem uma meta ninguém faz nada.

Willian Douglas

Falar das perspectivas profissionais exige um momento de reflexão sobre o que queremos e almejamos, após concluir o curso de Pedagogia.

O meu caminho está repleto de objetivos e um deles é ser uma professora diferente, dinâmica, criativa e quem sabe, até fazer “história” profissionalmente! Tudo isso faz parte do meu sonho, mas sei que sonhos nem sempre são realizados, e que é preciso paciência e determinação para superar os desafios nesta caminhada.

Ainda não sei dizer realmente que professora eu serei, mas posso responder que professora eu pretendo ser. Adquiri nesses anos de estudos, bagagens que irão me ajudar bastante a desenvolver um bom trabalho, pois carrego comigo muitos conceitos, ideias, metodologias e pouca prática pedagógica. Mas tenho certeza: será a minha mais nova profissão. Tenho a expectativa de dar continuidade aos estudos, de buscar novos conhecimentos.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil. **Revista Virtua**. EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. A Importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica**. Ano V, nº 09, jul/dez. 2011.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, Desafio e Descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1998.

FRIDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Ed. Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 2001.

_____. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARTINEZ, Ana Paula; GIL, Stella A. Revista de Pedagogia da UNESC. Disponível em: < <http://www.unescnet.br>. Acesso em: 14/12/2012.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo, 1990.

MOCHIUTTI. **Educação Infantil e Cultura Lúdica**: um olhar sobre a prática pedagógica. Belém do Pará, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém.

NETO, C. A. F. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª Ed: 2001.

NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR, Edição 011, Dezembro 2010/Janeiro 2011, Título original: PPP na prática.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.